



## SOCIEDADE ABERTA

## Ansiedade fiscal



**Domingues  
de Azevedo**  
Bastonário da  
Ordem dos Técnicos  
Oficiais de Contas

Mesmo em períodos de aflição, como o que agora atravessamos e tardamos em sair, os decisores deste país perdem-se em intrigas, ajustes de contas e na costumeira maledicência, práticas que quase já se institucionalizaram

como um triste desporto nacional. Ao mesmo tempo que nos vão transmitindo ténues sinais de esperança que o pior já passou, algumas notícias, no mínimo inquietantes, vão salpicando a atualidade.

O número de cidadãos sem emprego e a braços com dramáticas situações de incumprimento dos seus empréstimos e despesas quotidianas cresce a um ritmo galopante. Instituições de solidariedade social e associações de apoio ao consumidor não têm tido mãos a medir para acudir aos pedidos de auxílio.

O que não é de admirar, tendo em conta o agravar da austeridade a níveis insustentáveis. Menos compreensível é que seja o Estado, que exige sem contemplações, a ignorar os seus compromissos, deixando “queimar” prazos para a devolução do IVA às empresas, que necessitam de fundo de maneio para fazer face à escassez do crédito e a cobranças cada vez mais complicadas. Nas empresas portuguesas vive-se um dia de cada vez, sem perspectiva de médio ou longo prazo.

Enquanto isso o esforço pedido aos contribuintes é cada vez maior e o número de dias que cada um tem de trabalhar para pagar os seus impostos está a aumentar de ano para ano.

Segundo as últimas estimativas, são necessários cinco meses de trabalho para pagar o que o Estado nos exige. Uma enormidade. Mas é esse mesmo Estado que faz orelhas moucas quando em estado de necessidade se converte de credor em mau pagador.

Este é um preocupante alerta que confirma que se está a criar em Portugal uma onda de incumprimento.

O Estado só pode exigir respeito por parte dos contribuintes se se der ao respeito. O rótulo do “Estado pessoa de bem” poderá estar definitivamente caducado.

Esperamos, por isso, uma regularização o mais rapidamente possível desta situação, que afeta milhares de empresas que carecem de verbas como de pão para a boca, coincidente com uma mudança de paradigma na relação, que devia ser franca e transparente, entre Estado e cidadãos. A ansiedade fiscal desmesurada para cumprir as metas impostas pela ‘troika’.

**Artigo redigido ao abrigo  
do novo Acordo Ortográfico**